

A DISCIPLINA DE HISTÓRIA SOB UM NOVO OLHAR NA INSERÇÃO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

THE DISCIPLINE OF HISTORY UNDER A NEW VIEW IN THE INSERTION OF TECHNOLOGY IN EDUCATION

Genivaldo Bezerra Cavalcanti¹

Resumo: A inserção da tecnologia no ensino da disciplina de História, reconhecendo seu potencial para tornar a aprendizagem mais dinâmica e interativa. No entanto, aponta que a integração ainda enfrenta diversos desafios, que impedem a sua adoção plena nas salas de aula. O texto destaca que os principais obstáculos não se limitam à falta de interesse, mas incluem a falta de conhecimento técnico e a capacitação inadequada dos professores. Além disso, a infraestrutura escolar deficitária (computadores, internet, etc.), a dificuldade de curadoria de conteúdo de qualidade na internet e a necessidade de repensar as metodologias pedagógicas são barreiras significativas. A carga de trabalho dos professores também é citada como um fator que limita a inovação. Apesar dos desafios, o uso de ferramentas digitais no ensino de História pode trazer vários benefícios, como o aumento da motivação e da autonomia dos alunos, a melhora na qualidade do ensino e o estímulo ao pensamento crítico. A tecnologia permite que os alunos deixem de ser meros espectadores e se tornem produtores de conhecimento. Para que essa transformação aconteça, o texto conclui que é necessário um esforço conjunto que combine investimento em infraestrutura, formação continuada para os professores e o

¹ Possui graduação em História Universidade de Pernambuco (UPE) 1995, tem bacharelado em História Universidade Estácio de Sá é também graduado em Sociologia UNINTER 2021, é especialista em História do Nordeste Universidade de Pernambuco, concluído em 1997, tem especialização em Antropologia ISSUED-FAVED e FACULDADE SERRA GERAL, título adquirido em 2021. Em 2015 recebeu o título de Mestre pela Universidade Gama Filho no curso Ciências da Educação, possui Doutorado em Ciências da Educação. Atualmente é diretor do SINTEPE e Gestor da Escola Municipal Professor Jorge Camelo e professor da Escola José de Lima Júnior. Ensina as disciplinas de História e Sociologia.

desenvolvimento de recursos educacionais específicos e de qualidade. O objetivo principal é que a tecnologia sirva como uma poderosa aliada para um ensino de História mais moderno, envolvente e relevante.

Palavras chaves: tecnologia, história, desafios e conhecimentos

Abstract: The integration of technology in the teaching of History has the potential to make learning more dynamic and interactive. However, its full adoption in the classroom faces several challenges. The main obstacles aren't just a lack of interest, but also include teachers' insufficient technical knowledge and inadequate training. Furthermore, a deficient school infrastructure (computers, internet, etc.), the difficulty in curating quality online content, and the need to rethink teaching methodologies are significant barriers. The heavy workload of teachers is also cited as a factor that limits innovation. Despite these challenges, the use of digital tools in teaching History can bring several benefits, such as increased student motivation and autonomy, improved teaching quality, and the encouragement of critical thinking. Technology allows students to move from being mere spectators to becoming producers of knowledge. For this transformation to happen, the text concludes that a joint effort is needed, combining investment in infrastructure, continuous training for teachers, and the development of specific, high-quality educational resources. The main goal is for technology to serve as a powerful ally for a more modern, engaging, and relevant way of teaching History.

Keywords: technology, history, challenges, knowledge.

Introdução

O ensino de História, tradicionalmente fundamentado em livros didáticos e aulas expositivas, enfrenta hoje o desafio de se adaptar a um mundo cada vez mais digital. Embora a tecnologia ofereça

um vasto potencial para tornar o aprendizado mais dinâmico e interativo, sua implementação nas salas de aula ainda esbarra em obstáculos significativos. A crença de que os professores de História não usam frequentemente a tecnologia para fins de ensino é, em parte, verdadeira, não por falta de interesse, mas devido a uma complexa rede de desafios que incluem a falta de conhecimento técnico, a carência de infraestrutura e a ausência de motivação por parte da administração escolar.

Este texto explora os múltiplos desafios que impedem a plena integração da tecnologia no ensino de História, desde as barreiras de formação e a curadoria de conteúdo digital até as questões pedagógicas e a carga de trabalho dos professores. Ao aprofundar a análise desses obstáculos, buscamos compreender por que, apesar do potencial transformador da tecnologia, sua adoção ainda é lenta e limitada, dificultando a modernização do ensino e a formação de alunos mais críticos e engajados com o passado.

A INSERÇÃO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

Desde os primórdios até os dias atuais, as constantes mudanças e avanços da sociedade, exige do professor da disciplina de História uma formação não apenas voltada para o conhecimento da disciplina, mas também conhecimentos multidisciplinares, para complementação das ações pedagógicas solicitadas pelo planejamento escolar no intuito de aumentar o interesse do aluno em sala de aula. Com os avanços tecnológicos inseridos à educação a prática docente da disciplina de história passou a ser um desafio aos professores, sobretudo no desenvolvimento de práticas pedagógicas que utilizem o potencial comunicacional para o ensino no âmbito escolar.

Para Chagas (2016) Aprender com as tecnologias é uma das preocupações dos últimos tempos na educação, pois assume uma importância universal na vida humana, carecendo de uma revolução nos paradigmas conservadores do ensino. Estes insistem em manter distantes professores e estudantes pelo uso de linguagens abstratas e monótonas empregadas nos sistemas educacionais vigentes, resistindo às potencialidades reflexivas das tecnologias em intercomunicação com o mundo.

Presentes num mesmo espaço, alunos e professores têm a necessidade de absorver e tornar possível a aplicação das disciplinas em sua formação como cidadão e por outro o domínio e transmissão do conhecimento de forma a fomentar o interesse na disciplina apresentada. Nesta lacuna entre a necessidade de aprender e a capacidade de ensinar, as práticas pedagógicas devem promover meios de promover o ensino e aprendizagem.

A TECNOLOGIA NA SALA DE AULA DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

O ambiente escolar, com a inserção da tecnologia, se mostra como um espaço propício à transformação do aluno de um momento onde é mero espectador para um novo momento colaborativo de produção de conteúdo, discussão e criação de um pensamento crítico. Este novo momento é apresentado por vários autores da área da educação.

Nesse sentido, oportunizar momentos de aprendizagem aliados às TIC no ambiente escolar pressupõe instrumentalizar os alunos para que se apropriem desses recursos e possam interagir de maneira dialógica no contexto histórico e tecnológico da sociedade do século XXI em que se encontram inserida, tornando-os sujeitos capazes de compreender e analisar os saberes necessários para uma aprendizagem significativa. Ou seja, uma aprendizagem que possibilita uma educação de qualidade e de um ensino de história inclusivo, que possibilite a produção de novos conhecimentos, envolvendo os próprios sujeitos do processo ensino-aprendizagem (Fonseca, 2003).

É inegável que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação estão revolucionando todas as áreas da vida humana, reformulando formas de interação e comunicação, inovando o conhecimento, democratizando a informação e, assim como outros fenômenos, como a globalização, por exemplo, articulando o global com o local (DOWBOR, 2001). Constituindo-se como o fio condutor para o moderno, disseminando novos saberes e desenvolvendo competências e habilidades necessárias para a vivência no mundo hodierno.

Para a disciplina de História, engessada pela pesquisa em ambientes fechados, através de

acervos como bibliotecas e museus, por exemplo, a possibilidade de transportar o aluno através da internet para conhecer a cultura das civilizações mostra a imensa transformação que a tecnologia propicia à disciplina. Salvo que os antigos espaços ainda são importantes fontes de conhecimento, a nova possibilidade que a tecnologia da informação e comunicação trouxe foi um divisor de águas entre um antigo e novo momento para a disciplina de História, alunos e professores. Esta visão é compartilhada por outros autores, como apresenta Souza e Tamanini (2020)

No ensino de História, disciplina cujo conteúdo é reconhecidamente factual e conceitual, o uso das tecnologias e da internet pode apresentar inúmeros benefícios. Visitas a museus virtuais, construção de biografias, perfis, produção ou análise de imagens, vídeos, acesso a notícias em revistas e jornais on-line, bem como criação de fóruns, blogs, podcast, participação em chats, redes sociais, comunicação via e-mail, debate em fóruns, fiscalização de órgãos públicos nos sites governamentais etc. são ferramentas que permitem o desenvolvimento de posturas mais ativas, críticas e solidárias nos alunos no espaço público digital, face aos fatos e assuntos passados e presentes. (SOUZA; TAMANINI 2020. p. 20)

Com a inserção da tecnologia na educação, as discussões a cerca da utilização de práticas pedagógicas no ensino podem ser justificadas, pelas variadas formas em que novos recursos e utilizações da informação são criados através de novas aplicabilidades desenvolvidas. Entende-se nesta situação a necessidade de preparação do professor para que possa se utilizar de todos os novos recursos e assim tornar sua disciplina mais atrativa aos alunos.

Utilizar as tecnologias da informação e comunicação pressupõe levar o aluno a interagir, sob uma nova dinâmica, com as tecnologias, tirando-o da situação de comodidade e colocando-o na condição não só de receptor das informações, mas também de produtor de novas informações com criticidade e rigor, contribuindo, simultaneamente, para tornar o ambiente de produção de conhecimentos criativo, interessante e participativo. Isso é possível, de acordo com (MORAN, 2009).

Ao professor se dedicar à utilização de práticas pedagógicas para o ensino da disciplina de história é primordial. A interação e a passagem do conhecimento precisam despertar no aluno

a capacidade de se auto motivar para aprender, para isso a busca de uma capacitação contínua, a compreensão do modelo atual da sociedade e aplicação de recursos pode trazer um diferencial à aula da disciplina de história.

A VISÃO DOCENTE DA INTERAÇÃO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA E A TECNOLOGIA

O uso da tecnologia pelos professores de história no ensino depende em grande parte de suas percepções e das condições das instituições em que trabalham. Apesar dessas condições, os professores devem ver a tecnologia como uma ferramenta que pode tornar o ensino e a aprendizagem de História mais estimulante, recompensador e prazeroso para todos. Usar a tecnologia no ensino é um processo muito pessoal, envolve a preparação, o compromisso, o acompanhamento e as preocupações do professor resolvidas, bem como um processo de três níveis de confiança, competência e criatividade.

O uso da tecnologia na educação dinamizou e melhorou consideravelmente o ensino-aprendizagem, levando-o a nível mais elevado, fazendo com que alunos e professores desempenhem suas atividades com prazer ao tempo que possibilita a inserção dos indivíduos ao mundo globalizado. A julgamento bibliográfico especializado, este trabalho, faz uma análise da utilização de ferramentas tecnológicas em salas de aula. Tendo vista que, cada vez mais, exige do docente uma didática moderna onde a tecnologia se faça presente e transforma a escola em um ambiente que usa de forma coerente este artifício, uma vez que, fora da escola a expansão midiática tem surgido de forma acelerada. Assim, a globalização estabelece uma nova metodologia em todos os segmentos da sociedade, essa por sua vez, deve adequar-se para que os cidadãos acompanhem as mudanças ora impostas pela tecnologia. Mediante, tal contexto, o papel do professor é fundamental e indispensável para que o processo de ensino-aprendizagem não seja abalado de forma drástica frente as transformações ocorridas, ao contrário, que constitua uma porta de oportunidade, onde as ferramentas tecnológicas possam estabelecer um elo entre o aprendiz e os novos modelos de recursos. (SANTOS, 2020)

A principal importância é modificar a visão da disciplina de história que é taxada de disciplina estática e meramente de decorar dados, no entanto a verdadeira preocupação é pelo entendimento e do relacionamento entre os eventos para o situar-se no momento estudado, podendo assim passar ao aluno que a disciplina de história não é uma matéria de aplicação, mas de entendimento dos fatos e acontecimentos para a reflexão crítica para entendimento da sociedade ao qual está inserido.

Sabe-se que à medida que as práticas pedagógicas tradicionalmente conhecidas dão lugar a novas formas de ensino e aprendizagem em meio à significativa inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), processos de ensino e aprendizagem na sala de aula têm se tornado um desafio crescente e potencialmente inovador (Nunes, 2009). Em meio a essas mudanças, é importante reconhecer que as TDIC possuem grande contribuição metodológica e podem tornar-se ferramentas de apoio para a construção do conhecimento dos alunos, pois favorecem o desenvolvimento de uma série de capacidades ao permitir contato com ferramentas distintas como arquivos virtuais, sites, vídeos e jogos educativos, dentre outras (MOURA, 2009).

Deve-se prestar atenção nas aulas de história, estas devem ser mais atrativas incorporando ou não os aparelhamentos tecnológicos, pois é notório que essa aula quando pouco atrativa perde o interesse dos alunos. Além desses desafios, soma-se a falta de planejamento pedagógico, a rigidez do currículo, a falta de recursos físicos, financeiros e a capacitação profissional.

Certamente para que a tecnologia aliada à educação venha a promover mudanças na disciplina de história destacam-se pontos que devem ser alcançados para que esta junção venha a promover melhoras na aprendizagem da disciplina:

1. Aumentar o nível de interesse e motivação dos alunos. Os métodos tradicionais do ensino de história podem não promover interesse aos alunos que são obrigados a decorar fatos e datas. Consequentemente estes métodos e ambientes de ensino estereotipados não sustentam o interesse e a motivação dos alunos no processo de aprendizagem, pelo contrário, a tecnologia com recursos como efeitos sonoros, visuais e de animação, podem cativar a imaginação e a atenção dos alunos.

Apesar de a tecnologia ter o apelo pela curiosidade de novos modelos de acesso a disciplina

de história, professores devem provocar nos alunos o sentimento de que a tecnologia não deve ser o principal atrativo e sim o conhecimento, a aprendizagem deve ser sobre o conteúdo e não sobre os equipamentos tecnológicos. Essa armadilha tecnológica pode fazer com que haja maior dispersão sobre as aulas no tocante em que os alunos deixem de participar das aulas referentes aos assuntos ministrados e sim pela tecnologia envolvida.

É importante ressaltar, no entanto, que não é só com o ensino da História que o computador mantém relação, nem é essa a única tecnologia a qual deve ser utilizada em sala de aula. Muito pelo contrário, o computador é apenas um recurso num universo que vem crescendo e se desenvolvendo tanto quanto o mundo tecnológico e que deve ser aproveitado de forma intensa pelos educadores. Só que essa utilização deve ser diferente da que vem acontecendo atualmente, deve ser educativa, instigadora e com olhar crítico as informações encontradas estas, devem complementar ao conteúdo que o professor vem desenvolvendo com a turma, deve selar o entendimento do tema. Portanto, os eletrônicos devem convir para elevar o interesse dos alunos pelas aulas, além de torná-los pessoas mais críticas no ambiente que os cerca (CHAGAS, 2016).

A falta de conhecimento e domínio da tecnologia pode provocar no professor esse sentimento o que pode fazer com que continuem a utilizar suas práticas pedagógicas usuais e não envolver na aula equipamentos e sistemas ao qual não domina. Para resolver a questão é necessário ter capacitação necessária para que toda tecnologia a ser envolvida seja direcionada para um segundo plano onde não deva aparecer mais do que o que a aprendizagem deva ser protagonista.

2. Maior satisfação e autonomia na aprendizagem. Na sala de aula tradicional de ensino de História existem obstáculos na construção de um ambiente que atendesse às necessidades individuais e estilos de aprendizagem dos alunos. A flexibilidade e autonomia que a tecnologia proporciona e a integração da tecnologia nas aulas de História motivam maior satisfação e autonomia entre os alunos. A tecnologia fornece mais tempo e uma ampla gama de exposição aos conceitos, fatos e acontecimentos históricos.

Ao contrário do professor, muitos alunos veem na tecnologia algo comum de seu dia a dia,

ter essa facilidade de utilização aliada a uma disciplina ao qual possa sentir dificuldade ajudando na aprendizagem. Essa autonomia deve ser incentivada através da indicação de pesquisas exploratórias e discussões em sala de aula, onde os alunos devam se utilizar dos próprios meios de sua pesquisa para apresentação do assunto procurado. Despertando o sentimento no aluno do interesse pela busca do conhecimento o professor pode ir também inserindo mais conhecimentos da área e aumentar o ensino aprendizagem.

3. Melhorar a eficácia e qualidade do ensino. O ensino de história por meio da tecnologia pode substituir com sucesso a abordagem tradicional centrada no professor e, assim, pode potencialmente melhorar a eficácia e qualidade do ensino. O ensino com tecnologia pode enriquecer o conteúdo de ensino e, portanto, fundamentalmente aumentar a eficiência da classe. O uso efetivo da tecnologia pode proporcionar um ensino de qualidade. Em comparação com a abordagem tradicional, a tecnologia oferece experiências além do tempo e espaço, e cria um ambiente de aprendizagem mais vívido e autêntico, desperta a imaginação e envolvimento dos alunos, potenciando assim a eficácia e o resultado da Aula de História.

Os computadores dentro das tecnologias apresentam uma alternativa no processo de formação educativa, ao coincidirem com criar e emancipar, para além de todas as possíveis atividades especulativas, considerando sua conexão necessária com a socialização do conhecimento. Uma dessas ações encontra-se na inserção dessas novas tecnologias nas salas de aula no ensino de História. Processo crescente, a utilização da linguagem audiovisual no ensino suscita discussões incessantes. A principal delas se organiza em torno da utilização crítica das imagens e sua validade no processo de aprendizado (SOUZA E TAMANINI, 2020).

Com o domínio e do uso da tecnologia na prática pedagógica, professores e alunos têm maiores ganhos na transmissão e recepção do conhecimento. Os professores com o auxílio da tecnologia podem promover mais encontros entre o tema e assunto pesquisado com o conteúdo disponibilizado em meio digital, apresentando ao aluno de forma mais clara as etapas do conhecimento histórico na medida em que sem barreiras de espaço e tempo podem percorrer as trajetórias do saber histórico das

sociedades preenchendo as lacunas com o discurso do conhecimento.

O professor como mediador tem que ter objetivos sobre o que se quer desenvolver com seus alunos quando apresenta a eles um site de pesquisa, um vídeo ou trechos de um filme, desenhos, documentários, dentre outros, para que o aluno possa fazer relações com o que está aprendendo em sala de aula e com o que o professor está passando com este recurso tecnológico (CHAGAS, 2020).

Para os alunos o ganho também é grande por ter maiores meios onde podem acessar o conhecimento assim como também meios de disseminar este conhecimento entre redes sociais de ensino e pesquisa. O acesso também a equipamentos que trazem acesso ao conhecimento em tempo real aproxima e desperta o interesse na disciplina e na socialização do conhecimento em sala de aula.

O momento da aula deve ser valorizado o máximo possível, pois o estudo do passado pode abrir uma gama de possibilidades formativas e reflexivas para os alunos e professores envolvidos, gerando, assim, crescimento pessoal e intelectual. Dessa forma, “A aula de História é o momento em que, ciente do conhecimento que possui, o professor pode oferecer a seu aluno a apropriação do conhecimento histórico existente, através de um esforço e de uma atividade com a qual ele retome a atividade que edificou esse conhecimento” (SCHMIDT, 2017, p. 57).

4. Promover a interação entre professores e alunos. O ensino de história por meio da tecnologia é centrado no aluno. Dá destaque ao papel dos alunos e, com isso, promove a interação entre professores e alunos. Um dos objetivos proeminentes do ensino com a tecnologia é capacitar os alunos para aprimorar suas habilidades interativas e comunicativas. No processo de formação, o professor atua como um facilitador, criando um contexto para a história.

O fato de ter a tecnologia em comum e poder discutir com o professor sobre novos meios e acessos à informação permite ao aluno uma relação mais próxima e inclusiva com o professor. O professor também por sua vez se coloca na posição de facilitador e incentivador ao uso da tecnologia, desde que esse uso esteja ligado às práticas pedagógicas e ao ensino e aprendizagem de sua disciplina. Onde todos possam ganhar a premiação tem valor maior e com isso quem pode estar ganhando muito é a disciplina de História que passou de um momento de estagnação para um momento de entusiasmo

com possibilidades de profundas mudanças pedagógicas na disciplina.

5. Equipar o conteúdo do curso com flexibilidade. Uma das vantagens do cuidado com o uso da tecnologia é sua flexibilidade na entrega do conteúdo da disciplina. A tecnologia ajuda os professores a se tornarem desenvolvedores de seu próprio currículo. Os professores de história podem adaptar atribuições e instrumentos para criar e sustentar uma interação positiva para aumentar o interesse e nível de motivação dos alunos.

Diante de todos os benefícios apresentados o maior de todos pode ser o de poder o professor se apropriar dos benefícios que a tecnologia pode trazer a educação e promover a melhoria de sua própria forma de ensinar e assim criar mecanismos que possam os ajudar a conhecer melhor sobre a tecnologia e buscar novas e melhores formas de engrandecimento profissional e de maior interação com os alunos a medida que seja observado por eles como um professor inovador e que provoca interesse em suas aulas e na forma de ensinar a disciplina de História.

Os docentes e todos os envolvidos no processo de formação escolar precisam estar aperfeiçoando-se e ampliando os seus conhecimentos, garantindo, assim, o desenvolvimento de competências e habilidades que lhes permitam fazer uso de diferentes instrumentos e estratégias próprias do processo de aprendizagem. (OLIVEIRA, 2001).

O professor de História deve procurar atingir o máximo de alunos, apresentando meios para tornar as aulas mais atrativas. Impossível dessa forma, pensar nessa relação, sem refletir sobre qual o papel da disciplina no ensino básico, além de buscar o avanço contínuo do conhecimento.

O foco da integração da tecnologia deve estar na eficácia do ensino e aprendizagem, os professores precisam ser capazes de fazer escolhas sobre integração tecnológica sem se tornarem tecnocêntricos colocando assim ênfase indevida na tecnologia por si só, sem conexões com a aprendizagem e os conceitos de sua disciplina.

Os professores de História devem usar a tecnologia quando puderem identificar seus benefícios para a aula. Não há sentido usar a tecnologia apenas para si próprio. Assim os professores

não deveriam perguntar o que a História pode fazer pela tecnologia, mas perguntar o que a tecnologia pode fazer pela História. Ao se adaptar ao uso da tecnologia os professores devem garantir que os objetivos do uso da tecnologia são claros e alcançar os objetivos da aprendizagem da disciplina.

Na visão deste autor O uso da tecnologia no ensino, especialmente as aulas de História, é crucial para melhorar a atenção dos alunos e seu desejo de aprender sobre a disciplina à frente de outros cursos.

Em hipótese acha-se que os professores não fazem uso frequente da tecnologia no ensino de História, embora eles já a usaram para outros fins educacionais. Pode-se dizer, assim, que os professores de História, em grande parte, não fazem uso da tecnologia em suas atividades de ensino em grande parte pela sua falta de conhecimento em tecnologia assim também por falta de habilidade com o uso de aparelhos tecnológicos.

Desafios no Uso de Tecnologia no Ensino de História

O uso de tecnologia no ensino de História enfrenta uma série de obstáculos que vão além da falta de familiaridade dos professores e do apoio administrativo. A integração eficaz de ferramentas digitais em sala de aula é um processo complexo, influenciado por fatores pedagógicos, estruturais e até mesmo culturais.

1. Barreiras de Formação e Conhecimento

Embora os professores possam usar a tecnologia para fins pessoais ou até mesmo para outras tarefas educacionais, a aplicação dela de forma pedagógica no ensino de História é um desafio. Muitas vezes, a formação continuada não aborda como incorporar a tecnologia para análises de fontes históricas digitais, criação de mapas interativos ou uso de realidade virtual para simular eventos do passado. A falta de conhecimento sobre como a tecnologia pode aprimorar a compreensão histórica e

não apenas servir como uma ferramenta de apresentação limita seu uso.

2. Limitações de Infraestrutura

A falta de computadores, internet de baixa qualidade ou ausência de softwares e plataformas adequadas são obstáculos comuns, especialmente em escolas públicas. No entanto, o desafio vai além. Mesmo quando há equipamentos, a manutenção deficiente e a falta de suporte técnico tornam o uso da tecnologia instável e frustrante para os professores e alunos. A infraestrutura inadequada impede a continuidade e a consistência das atividades que dependem de recursos digitais.

3. Questões de Conteúdo e Curadoria

A internet é um vasto oceano de informações, e a história é um campo especialmente rico em dados, porém, nem sempre confiáveis. Um grande desafio para os professores é a curadoria de recursos digitais de qualidade. Encontrar sites, vídeos, documentos e museus virtuais que sejam academicamente rigorosos e pedagogicamente adequados para a idade dos alunos exige tempo e expertise. A falta de plataformas educacionais confiáveis, desenvolvidas especificamente para o ensino de História, torna essa tarefa ainda mais difícil.

4. Desafios Pedagógicos e Metodológicos

A simples inclusão de tecnologia não garante um aprendizado significativo. O maior desafio é transformar a tecnologia em uma ferramenta que promova o pensamento crítico e a análise histórica, em vez de apenas uma forma de consumir conteúdo passivamente. O professor precisa desenvolver novas metodologias, como a gamificação, para envolver os alunos, ou aprender a usar plataformas colaborativas para que eles possam construir narrativas históricas em conjunto. Isso exige uma

mudança de mentalidade, saindo do papel de transmissor de conhecimento para o de facilitador.

5. Tempo e Carga de Trabalho

O tempo é um recurso escasso para os professores. Planejar uma aula tradicional já exige um esforço considerável. Ao incorporar a tecnologia, o tempo de preparo se expande, incluindo a pesquisa por novos recursos, o aprendizado de novas ferramentas e a adaptação do plano de aula. Muitos professores relatam que a falta de tempo disponível para a formação e o planejamento é um dos maiores empecilhos para a inovação pedagógica com tecnologia.

A superação desses desafios não depende apenas de um único fator. Ela exige um esforço conjunto, envolvendo políticas públicas de educação, investimento em infraestrutura, programas de formação continuada e o desenvolvimento de recursos digitais de alta qualidade, que realmente contribuam para um ensino de História mais dinâmico e eficaz.

Conclusão

Diante do exposto, é evidente que a integração da tecnologia no ensino de História é um desafio multifacetado, que vai além da simples falta de conhecimento dos professores ou do apoio administrativo. A superação dessas barreiras exige uma abordagem holística que considere tanto os aspectos pedagógicos quanto os estruturais. É preciso investir em programas de formação continuada que capacitem os docentes não apenas no uso de ferramentas, mas na sua aplicação estratégica para promover o pensamento crítico e a análise de fontes.

Além disso, a infraestrutura tecnológica nas escolas precisa ser fortalecida, garantindo acesso a equipamentos, internet de qualidade e plataformas educacionais confiáveis e específicas para o ensino de História. A criação de um ambiente de colaboração entre professores, gestores e especialistas em tecnologia pode facilitar a troca de experiências e a adoção de metodologias

inovadoras. Somente com um esforço conjunto, que combine capacitação docente, investimento em infraestrutura e o desenvolvimento de recursos digitais de qualidade, será possível transformar a tecnologia em uma aliada poderosa para o ensino de História, tornando-o mais dinâmico, envolvente e relevante para as novas gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. Tecnologia de informação e comunicação na escola: aprendizagem e produção da escrita. Série “Tecnologia e Currículo” - Programa Salto para o Futuro, novembro, 2004.

ALTOÉ, A. Formação de professores para o uso do computador em sala de aula. Teoria e prática da educação, Maringá: DTP/UEM, v. 6, n. 14, p. 483-496, edição especial, 2003.

ANDRADE, F. V. Ensino de História frente às tecnologias digitais: um olhar sobre a prática. Revista História Hoje, v. 7, nº 14, p. 172-195 - Rio de Janeiro. 2018.

ARAÚJO, M. M. A utilização do mecanismo de busca do Google na pesquisa e no ensino de História: explorando possibilidades. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História). Universidade Federal de Tocantins. Araguaína-TO.

ARRUDA G. Q., SILVA J. S. R., BEZERRA M. A. D. O uso da tecnologia e as dificuldades enfrentadas por educadores e educandos em meio a pandemia. VII CONEDIU Congresso Nacional de Educação. maceió. 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID2426_04092020084651.pdf. Acesso em 22 Abr. 2022.

CABRINI, C. (Org.). Ensino de História: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 2016. 2. Ed.

CARVALHO, L. Como compor uma sala temática de História? p 1. 2007. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/como-compor-uma-sala-tematica-historia.htm>. Acesso: 13 jan. 2020.

CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura. In: A Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v.1

CHAGAS, D. C. A tecnologia auxiliando no ensino de história. 2016. Acesso em: 16 julho 2022. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/3716/Daniele%20Cristiane%20Chagas.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

COLL, César, MONEREO, Carlos. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação. Porto Alegre: Artmed 2010.

DAMASCENO, José Alves; BRITO, Glaucia da Silva. O uso das TICs nas aulas de história e estratégias para inclusão digital dos professores. Programa de desenvolvimento Educacional, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1414-8.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2013.

DOWBOR, Ladislau - A Reprodução Social - Vozes, Petrópolis 2001. <http://ppbr.com/ld>.

DÖRNYEI, Z. Estratégias motivacionais na linguagem em sala de aula. Cambridge: Cambridge University Press, 2021.

ENEM - Exame nacional do ensino médio. Consolidação das notas dos alunos participantes do Enem 2019. 2019. Blog do Enem. disponível em: <https://enem.bernoulli.com.br/geral>. Acesso em 03 jan 2022.

FERREIRA, A. F. A gestão da informação e o papel do profissional gestor da informação: seus atributos, competências e qualificações. 2010. Encontro nacional de estudos sobre tecnologia, ciência e gestão da informação. I ENEGI, 2010. UFPE.

FONSECA, T. N. L. Historia e ensino de historia. 3º Ed Belo Horizonte. Autentica editora, 2011.

FONSECA, S. G. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papyrus, 2003.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. Estudos Avançados, São Paulo, vol. 15, n. 42, 2001

GIL, Antonio Carlos, Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo. Atlas. 2002.

GONÇALVES, C. F., Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no ensino e na aprendizagem

de História: representações sociais de professores. 2015. 128f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

GONÇALVES, E. P. Iniciação à pesquisa científica. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

SILVA, Jaciane G.S.L.; LIMA, S.F.; SOUZA, V.M. A gestão escolar e a inserção das tecnologias digitais de informação e comunicação na prática pedagógica. Revista Mais Educação - Editora Centro Educacional Sem Fronteiras, V.2, N.6, São Paulo, 2019.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula. 12. ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

SCHNEIDER. S. W. C. LEON. A. D. A utilização das Tic's no ensino de História. RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, Revista Latinoamericana de Estudios en Cultura y Sociedad | Latin American Journal of Studies in Culture and Society V. 05, ed. especial, abr., 2019, artigo nº 1150 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

SOUZA, C. H. M. Tecnologias e novos modos de comunicação: (re) invenção do conhecimento. Revista Electrónica Internacional de Economía Política de las Tecnologías de la Información y la Comunicación, v. 11, n. 1, p. 1-13, 2009.

SOUZA, Maria do Socorro. TAMANINI. Paulo Augusto. O ensino de história na contemporaneidade. revisão textual Rodrigo Luiz Silva Pessoa. – Natal: IFRN, 2019.

STINGHEN, Regiane Santos. Tecnologias na educação: dificuldades encontradas para utilizá-la no ambiente escolar. Florianópolis. [TCC] Flor. 2016.